

SEXUALIDADE EM IDOSAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

Rachel Belarmino Costa

Centro Universitário Estácio do Ceará, Curso de Fisioterapia, Fortaleza (CE), Brasil.

Kalina Kelma Oliveira de Sousa

Centro Universitário Estácio do Ceará, Curso de Fisioterapia, Fortaleza (CE), Brasil.

Renata dos Santos Vasconcelos

Mestrado em Ciências Médicas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), Brasil.

Teresa Maria da Silva Câmara

Centro Universitário Estácio do Ceará, Curso de Fisioterapia, Fortaleza (CE), Brasil.

Thiago Brasileiro de Vasconcelos

Mestrado em Farmacologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), Brasil.

Vasco Pinheiro Diógenes Bastos

Doutor em Farmacologia. Centro Universitário Estácio do Ceará, Curso de Fisioterapia, Fortaleza (CE), Brasil.

E-mail: vascodiogenes@yahoo.com.br

RESUMO: O envelhecer pode ser conceituado como um processo consequente de alterações no organismo, que se apresentam de forma variável e individual. Os grupos de terceira idade são possibilidades de troca e interação com pessoas da mesma geração, por meio dos grupos de convivência o idoso tem a possibilidade de construir novos laços de relação e novas formas de compartilhar o aprendizado com outros indivíduos. Sendo assim, objetivou-se identificar como as idosas participantes de um grupo de convivência percebem a sua sexualidade. Estudo de natureza exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa com idosas, participantes de um grupo de convivência. O perfil demográfico das idosas pesquisadas é caracterizado por 60% (n=9) de viúvas, 53,3% (n=8) possuem o ensino fundamental incompleto, 80% (n=12) afirmaram ser católicas praticantes. 53,3% (n=8) relataram que o tema sexualidade não é discutido abertamente na sua família, 40% (n=6) afirmaram que o sexo é muito importante e 13,3% (n=2) afirmam que praticam sexo. As idosas pesquisadas acham importante a atividade sexual e pensam em sexo.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Saúde do Idoso; Sexualidade.

SEXUALITY IN ELDERLY PEOPLE PARTICIPATING IN COMPANIONSHIP GROUPS

ABSTRACT: Aging may be defined as a consequent process of alterations in the organism in a variable and individual manner. Elderly groups are possible exchange and interaction spaces between people of the same generation. Elderly people have a possibility of forming new relationships and new ways of partaking knowledge with other people through companionship groups. Current exploratory, descriptive and quantitative-qualitative analysis identifies how elderly people who participate in a companionship group perceive sexuality. The demographic cross-section of the elderly analyzed is characterized by 60% (n=9) widows, 53.3% (n=8) have incomplete basic schooling, 80% (n=12) are practicing Catholics; moreover, 53.3% (n=8) report that sexuality is not openly discussed in the family; 40% (n=6) state that sex is very important; 13.3% (n=2) report having sex. Elderly females admit sex is important and relevant in their lives.

KEY WORDS: Aging; Health of the Elderly; Sexuality.

INTRODUÇÃO

O envelhecer pode ser conceituado como um processo consequente de alterações no organismo, que se apresentam de forma variável e individual. Pode se referir um fenômeno fisiológico,

de comportamento social, ou ainda cronológico, isto é, a velhice surge com a progressão do tempo, da idade adulta até o fim da vida (MEIRELES et al., 2007).

O envelhecimento da população é um fator incontestável em todo o mundo (VERAS, 2007; CAMARANO, 2011). No Brasil, segundo censo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010, a população brasileira com idade igual ou superior a 60 anos ultrapassou os 20 milhões, apontando um crescimento de 7,4%. Esse mesmo órgão estima que o número de idosos alcançará 32 milhões em 2020. Apesar do número crescente de idosos, a visão da sociedade sobre o envelhecimento ainda se apresenta em uma perspectiva negativista, onde o idoso é visto como um ser ultrapassado e desprovido de valor. Essa forma social de ver o idoso acaba por gerar uma visão negativa da velhice, que muitas vezes é incorporado pelo idoso, que passa a ter um estranhamento do próprio corpo (JARDIM; MEDEIROS; BRITO, 2006; IBGE, 2010).

O envelhecimento, em termos biológicos, é apenas mais uma etapa do ciclo natural da vida em que os desgastes naturais das estruturas orgânicas são fortemente percebidos, sofrendo alterações na força, disposição e aparência. Entretanto, a velhice é um processo muito mais complexo, não podendo ser restringido apenas a conceitos biológicos. Ela perpassa por questões sociais, culturais e subjetivas (SILVA, 2003).

Para a gerontologia, o envelhecimento é a sequência da vida, tendo suas peculiaridades e características. Felizmente, hoje vem se construindo uma visão mais positiva e produtiva para o idoso. Mas, quando a questão é a sexualidade nesse período da vida, o assunto é cercado de preconceitos perante a sociedade e entre os próprios idosos que convivem com mitos e tabus (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007).

Ribeiro (2002) ressalta que a idade avançada permite às pessoas vivenciarem o sexo em suas sutilezas, algo enriquecedor da relação humana e que, portanto, pode ser saboreado lentamente, sem pressa, sem regras ou modelos.

A falta de informações sobre o processo de envelhecimento, assim como as mudanças da sexualidade na velhice, tem contribuído para a manutenção de preconceitos e, conseqüentemente, trouxeram muitas estagnações das atividades sexuais (RISMAN, 2005).

Nesse sentido, a sexualidade, como necessidade humana básica, deve ser considerada nas intervenções junto aos idosos, quer na saúde ou na doença. Muitos profissionais da saúde têm dificuldade em assuntos desta natureza, pois acreditam no mito de que os idosos não estão mais disponíveis para a intimidade ou não têm potencial para relações íntimas (CAPODIECI, 2000).

Nesse contexto, este estudo objetivou identificar como as idosas participantes de um grupo de convivência percebem a sua sexualidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza exploratória, descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. O estudo foi realizado em uma Unidade de Abrigo para Idosos, localizada na cidade de Fortaleza (CE) mediante a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Estácio do Ceará (parecer nº 691.796) no período de fevereiro a maio de 2013.

A amostra foi composta por idosas, participantes do grupo de convivência que funciona nas dependências do abrigo. O grupo funciona duas vezes por semana e conta com uma população média de cinquenta idosas.

Foram incluídas as idosas com idade igual ou superior a 60 anos participantes do grupo de convivência, com capacidade cognitiva (não apresentavam déficit de raciocínio e tinham capacidade de compreender os questionamentos propostos) para participar do estudo e que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo excluídas as idosas que não puderam responder ao questionário, pois apresentavam déficit cognitivo (surdez, doenças neurológicas crônicas, por exemplo Alzheimer), e também aquelas que não aceitaram participar do estudo.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário formulado pelos pesquisadores, no qual continha perguntas subjetivas e objetivas, tais como: idade, estado civil, grau de satisfação com a qualidade de sua vida sexual, opinião sobre sexualidade, importância do sexo, dentre outras.

A análise qualitativa foi feita através da técnica de análise temática, que consiste em descobrir os núcleos de

sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado (MINAYO, 2004).

De acordo com Bardin (2004), o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura.

A análise quantitativa e interpretação dos dados estatísticos e informações foram apuradas e baseadas através de uma planilha eletrônica e dispostas sob forma de tabelas e ou gráficos, utilizando-se para tal o *software Microsoft Office Excel Versão 2007*.

3 RESULTADOS

A amostra foi composta por um grupo de 15 idosas, com média de idade de $71,80 \pm 6,43$ anos.

O perfil demográfico das idosas pesquisadas é caracterizado por 60% (n=9) estão viúvas, 53,3% (n=8) possuem o ensino fundamental incompleto, 80% (n=12) afirmaram ser católicas praticantes e 73,3% (n=11) aposentadas (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos dados de acordo com o perfil demográfico das idosas do abrigo

Dados	n	%
Estado Civil		
Solteira	1	6,7
Casada	2	13,3
Divorciada	3	20
Viúva	9	60
Escolaridade		
Fundamental completo	4	26,7
Fundamental incompleto	8	53,3
Médio completo	1	6,7
Médio incompleto	2	13,3
Religião		
Católico praticante	12	80
Católico não praticante	3	20
Renda familiar		
Aposentada	11	73,3
Pensionista	3	20
Não possuo	1	6,7
Hipertensão		
Sim	11	73,3

Quando questionadas sobre *O que é sexualidade para você?* foram identificadas 4 categorias de respostas:

1) *Relacionada à saúde* (13,3%; n=2) “é saúde, é ter boa vontade de fazer as coisas” (Senhora 1).

2) *Relacionada à estética* (6,7%; n=1) “é estar limpa, arrumada, ter vaidade, fazer as unhas, pintar o cabelo, passear” (Senhora 5).

3) *Relacionada aos aspectos psico-afetivos* (53,3%; n=8) “se sentir bem, é dormir juntinho, abraçados” (Senhora 13).

4) *Não respondeu / especificou* (26,7%; n=4) “não sei dizer” (Senhora 10).

Na pergunta *A senhora enfrenta preconceitos quando tenta expressar a sua sexualidade?* ocorreram duas categorias de respostas:

1) *Sim, enfrento preconceitos* (26,7%; n=4) “sim, por que tenho um namorado, as pessoas dizem: essa velha que ainda namora” (Senhora 2); “sim, os filhos não querem saber disso” (Senhora 6).

2) *Não sofro preconceitos* (73,3%; n=11) “não, meu companheiro não me empata de fazer nada” (Senhora 1); “não, recebo é incentivo da minha neta” (Senhora 14); “não, porque toda a vida expressei bem” (Senhora 11).

Em relação ao âmbito familiar, na pergunta: *No seu ambiente familiar, as questões relacionadas à sexualidade são discutidas abertamente?* 53,3% (n=8) relataram que o tema sexualidade não é discutido abertamente na sua família, e 46,7% (n=7) afirmaram que sim.

Quando questionadas na relação familiar sobre a existência de *algo ou situação que interfirisse na sua sexualidade*, 53,3% (n=8) afirmaram que sim; e 46,7% (n=7) afirmaram que não: “sim, só tenho filho homem e eles não entendem” (Senhora 11); “não, meus filhos dão a maior força, eles não querem me ver em casa, encostada” (Senhora 3).

Questionadas sobre a importância do sexo, 40% (n=6) afirmaram ser muito importante, porém, 40% (n=6) também afirmaram que não possui nenhuma importância. Quando questionadas se conversavam sobre sexo com alguém, 53,3% (n=8) não conversam sobre sexo, e quando questionados se buscam informações sobre sexo, 86,7% (n=13) não buscam informações sobre sexo (Tabela 2).

Outro questionamento importante foi se as idosas sentem necessidade de fazer sexo, 73,3% (n=11) afirmaram não sentir necessidade de fazer sexo; e 66,7% (n=10) pensam, lembram ou se imaginam fazendo sexo (Tabela 2): “sim, lembro do meu esposo, fazendo sexo com ele” (Senhora 10).

Tabela 2. Distribuição dos dados sobre a importância do sexo na vida das idosas

Sexo	n	%
Qual a importância do sexo?		
Nenhuma	6	40
Pouco	3	20
Muita	6	40
A senhora conversa sobre sexo?		
Sim	7	46,7
Onde busca informações?		
Televisão	1	6,7
Revista	1	6,7
Não	13	86,7
A senhora necessita fazer sexo?		
Não	11	73,3
A senhora pensa/lembra sexo?		
Sim	10	66,7

Nas questões referentes ao modo como dormem, as idosas responderam que 40% (n=6) dormem na cama sozinhas, 20% (n=3) dormem na cama com o companheiro e 40% (n=6) dormem de rede.

Segundo 53,3% (n=8) das idosas, o envelhecimento repercute negativamente sobre a sexualidade, principalmente na saúde dos homens: “sim,

meu marido não funciona mais, às vezes ele até quer fazer, mas não dá...” (Senhora 13); “sim, pra mim, o homem não é a mesma coisa depois dos 60 anos” (Senhora 1).

Quando questionadas sobre o conhecimento das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), 80% (n=12) responderam que conhecem as formas de evitá-las e 60% (n=9) querem receber informações sobre sexualidade - DST e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

Porém, na pergunta: *Você faz Sexo?* 86,7% (n=13) não praticam sexo e 13,3% (n=2) afirmam que fazem sexo. As duas idosas que são sexualmente ativas informaram que às vezes tomam iniciativa, não utilizam métodos de prevenção das DSTs e que durante o sexo, o mais importante é a satisfação dos dois. As mesmas relataram ainda que a sua estratégia para manter sua vida sexualmente ativa é cuidar da sua saúde, ser carinhosa, ter autoestima e cuidar da sua beleza.

Elas estão satisfeitas com a qualidade do sexo, porém, relataram como dificuldade a frequência das relações sexuais: “não tenho uma vida sexual melhor hoje porque é muita gente dentro de casa” (Senhora 1); “moro com minha família, só faço sexo nos finais de semana” (Senhora 2).

4 DISCUSSÃO

A sexualidade na terceira idade ainda é um tema pouco discutido entre as idosas, pois segundo Santos e Carlos (2003), apesar da abertura social existente para a discussão de assuntos desse âmbito, a maioria ainda se apresenta constrangida para refletir a respeito do assunto, principalmente em questões relacionadas à sexualidade na terceira idade. Em relação ao presente estudo, foram detectados poucos casos de dificuldade e constrangimento para participação da pesquisa.

De acordo com Lyod-Sherlock (2002), mesmo que a velhice não seja universalmente feminina, ela possui um forte componente de gênero, e Camarano (2011) destaca ainda que as mulheres idosas predominam entre as viúvas, indo ao encontro dos dados apresentados neste estudo.

Para as idosas pesquisadas a sexualidade está relacionada com a saúde, estética e aspectos psicoafetivos,

pois percebemos que o bem-estar da idosa é resultado do equilíbrio entre as diversas dimensões da sua capacidade funcional e social. Assim, quanto mais ativa a idosa, maior sua satisfação, e conseqüentemente, melhor sua qualidade de vida.

O homem e a mulher continuam a apreciar as relações sexuais durante a terceira idade, porém as alterações que ocorrem, tanto no homem quanto na mulher, podem prejudicar o prazer sexual. Para que não haja prejuízo nas relações afetivas, é necessária uma adaptação às mudanças ocorridas nesta fase (AZEVEDO, 2012).

O preconceito acerca da sexualidade na terceira idade ainda é uma realidade nos dias atuais visto que a sociedade ainda considera a sexualidade do idoso algo inadequado ou, na melhor das hipóteses, estranho (STEINKE, 1997; REIS, 2012). Para Dantas, Silva, Loures (2002) a ideia de que as pessoas de idade avançada também mantêm relações sexuais não é culturalmente aceita, preferindo-se ignorar e fazer desaparecer do imaginário coletivo a sexualidade da pessoa idosa. Contudo, foi detectado no presente estudo que o desejo sexual não acaba com o passar dos anos.

A grande maioria das idosas pesquisadas destacou que não enfrentam preconceitos quando tentam expressar a sua sexualidade, muitas vezes são incentivadas pela família e nunca deixam de expressar o que pensam indo ao encontro com o estudo de Capitanini e Neri (2004), quando afirmam que embora a velhice seja considerada sinônimo de solidão e baixa autoestima, em pesquisa feita recentemente com idosos, principalmente com mulheres que moram sozinhas, os dados indicam índices de satisfação muito elevados, dados estes compatíveis com outros de pesquisas internacionais e nacionais. Eles contrariam estereótipos de que os idosos são infelizes, sós, abandonados e doentes. Nem todos sofrem deste processo, pois há muitos idosos dinâmicos e autossuficientes que adotam uma postura independente.

Porém, as idosas pesquisadas afirmaram que o tema sexualidade não é discutido abertamente em sua família. Ribeiro (2002) salienta que em família, os filhos são geralmente os primeiros a negar a sexualidade dos pais, pois interpretam a necessidade sexual dos pais como sinal de segunda infância ou como sinal de

demência. Para Baggio e Vieira (2003), não é fácil para filhos e netos entenderem o namoro entre as pessoas idosas e conviverem com a nova situação.

Mesmo assim, as idosas pesquisadas destacaram que o sexo é muito importante. Esses resultados apresentam uma superação do estereótipo de que o idoso não tem interesse por sexo, visto que essa afirmação do senso comum é antiquada e ingênua.

No entanto, também foi observado que várias idosas entrevistadas não sentem necessidade de fazer sexo, nem mesmo pensam ou se imaginam fazendo sexo, o que pode ser explicado por Marzano (2013) em seu estudo em que discute que os mitos também podem levar a mulher idosa a pensar que não precisa mais de sexo e que cumpriu a sua obrigação de mulher, deixando sua sexualidade de lado.

Os problemas decorrentes do próprio desgaste do organismo, doenças, problemas familiares, dentre outros, podem causar dificuldades sexuais na velhice, mas é necessário entender que a sexualidade nesta fase da vida continua presente. Apesar de não existir de maneira uniforme durante toda a vida em termos de quantidade e de qualidade, ela poderá sempre ser prazerosa (BERNARDO; CORTINA, 2012), dados que corroboram com o presente estudo.

Uma parte das mulheres entrevistadas é sexualmente ativa, o que confirma o que Potter e Perry (2005) abordaram em seu estudo, ao mencionar que entre a população idosa a libido não diminui, mas há redução na frequência da atividade sexual.

Outro aspecto que merece destaque é o aumento dos casos de DST/AIDS entre os idosos, passando a atingir qualquer indivíduo da sociedade, independente de sexo e idade (ARAÚJO et al., 2007; FERREIRA et al., 2009; BERNARDO; CORTINA, 2012). Um fato importante encontrado no presente estudo é o desejo das idosas de receberem informações sobre doenças sexualmente transmissíveis, sendo assim, os profissionais de saúde que atuam no atendimento a pessoas da terceira idade devem estar atentos aos desejos e necessidade desta população.

Vale ressaltar que a frequência de atividade sexual aliada ao prolongamento do estilo de vida ativo e saudável tem contribuído para a melhoria da vida social, sexual e qualidade de vida na velhice.

O estudo apresenta como limitações o reduzido número amostral e ter sido realizado em uma única unidade de abrigo para idosos, entretanto, é importante destacar que os objetivos iniciais preconizados pelo estudo foram atingidos. É necessário caracterizar a saúde do idoso de uma forma mais ampla, motivar debates, levantar questões, propor ideias e discussões para que novos questionamentos e aprofundamentos sejam realizados, atentando às necessidades desta parcela da população.

5 CONCLUSÃO

As idosas participantes da pesquisa são viúvas, possuem baixa escolaridade e são religiosas. Dentre os conceitos sobre sexualidade destacou-se a relação com a saúde, a estética e aspectos psicoafetivos.

Foi evidenciado que a atividade sexual é importante para as idosas, inclusive elas pensam em sexo, compreendem e desejam maiores informações sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, entretanto, sofrem um pouco de preconceito e não discutem sobre as questões relacionadas à sexualidade em sua família.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? **Rev Bras Geriatr Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 101-113, 2007.
- ARAÚJO, V. L. B.; BRITO, D. M. S.; GIMENIZ, M. T.; QUEIROZ, T. A.; TAVARES, C. M. Características da AIDS na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. **Rev Bras Epidemiol.**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 544-54, 2007.
- AZEVEDO, J. R. D. **Ficar jovem leva tempo: Sexualidade.** Disponível em: <http://www.vivatanquilo.com.br/terceira_idade/colaboradores/ficar_jovem/avulsas/sexualidade.htm>. Acesso em: 21 ago. 2012.
- BAGGIO, A.; VIEIRA, P. S. **Terceira idade sob o paradigma da corporeidade.** In: BOTH, A.; BARBOSA, M. H. S.; BENINCÁ, C. R. S. Envelhecimento humano: múltiplos olhares. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BERNARDO, R.; CORTINA, I. Sexualidade na terceira idade. **Rev Enferm UNISA**, v. 13, n. 1, p. 74-8, 2012.
- CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- CAPITANINI, M. E. S.; NERI, A. L. Sentimentos de solidão, bem-estar subjetivo e relações sociais em mulheres idosas vivendo sozinhas. In: NERI, A. L.; YASSUDA, M. S.; CACHIONI, M. **Velhice bem sucedida: aspectos afetivos e cognitivos.** Campinas: Papyrus, 2004. p. 71-90.
- CAPODIECI, S. **A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os sessenta anos.** São Paulo: Edusc, 2000.
- DANTAS, J. M. R.; SILVA, E. M.; LOURES, M. C. Lazer e sexualidade no envelhecer humano. Estudos. **Rev Univ Católica de Goiânia**, Goiânia, v. 29, n. 5, 2002. Disponível em: <<http://www.redadultosmayores.com.ar/buscador/files/FAMIL014.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2014.
- FERREIRA, K. S.; SILVA, M. G.; CHEREM, T. M. D. A.; ARAÚJO, C. L. O. Percepção dos idosos perante o sexo na idade avançada. **Rev Bras Geriatr Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 182-88, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 11 ago. 2015.
- JARDIM, V. C. F. S.; MEDEIROS, B. F.; BRITO, A. M. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Rev Bras Geriatr Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 25-34, 2006.

LOYD-SHERLOCK, P. **Ageing, development and social protection**: a research agenda. Unrisd Meeting on Ageing, Development and Social Protection, 2002.

MARZANO, C. **Sexo na terceira idade**: novos conceitos. Disponível em: <<http://www.celsomarzano.com.br>>. Acesso em: 07 maio 2013.

MEIRELES, V. C.; MATSUDA, L. M.; COIMBRA, J. A. H.; MATHIAS, T. A. F. Características dos idosos em área de abrangência do programa de saúde da Família na região noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 69-80, 2007.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Grande tratado de enfermagem prática**: clínica e prática hospitalar. 3. ed. São Paulo: Santos, 2005.

REIS, M. M. F. **O envelhecimento feminino e a sexualidade**. Disponível em: <<http://www.instituto-hellis.com.br>>. Acesso em: 07 maio 2012.

RIBEIRO, A. Sexualidade na terceira idade. In: NETTO, M. P. **Gerontologia**: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002. p. 124-135.

RISMAN, A. Sexualidade e terceira idade: uma visão histórico-cultural. **Textos Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 89-115, 2005.

SANTOS, S. S.; CARLOS, S. A. Sexualidade e amor na velhice. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 57-80, 2003.

SILVA, J. C. Velhos ou idosos? **A Terceira Idade**, São Paulo, v. 14, n. 26, p. 94-111, 2003.

STEINKE, E. Sexuality in aging: Implications for Nursing Facility Staff. **J Continuing Educ Nurs.**, v. 28, n. 2, p. 59-63, 1997.

VERAS, R. Fórum envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2463-66, 2007.

Recebido em: 29 de junho de 2015

Aceito em: 12 de agosto de 2015